



EXPOINTER 2026

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Caderno Especial do
Jornal do Comércio

Porto Alegre
segunda-feira,
31 de agosto de 2026



FERNANDA DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Agricultura familiar: menina dos olhos do público e das vendas

O Pavilhão da Agricultura Familiar, um dos espaços mais cobiçados da Expointer, chega a mais uma edição batendo recorde de participantes e recheado de novidades; neste ano, a área conta com 509 expositores de 216 municípios, um crescimento em relação ao ano passado, quando 456 agroindústrias integraram a mostra em Esteio



Aprenda a operar máquinas agrícolas de última geração das principais marcas.

Capacitação prática e teórica para impulsionar seu currículo e seus ganhos no campo. Cursos 100% gratuitos.

- Tratores
- Colheitadeiras
- Pulverizadores
- Plantadeiras
- Drones Agrícolas
- Irrigação/Pivô Central



Curso
Gratuito



Alimentação
Gratuita



Hospedagem
Gratuita



Transporte
hotel/CFPR
Gratuito



Carga Horária
36h



Turno
Integral

Procure o Sindicato Rural
da sua região e inscreva-se.
senar-rs.com.br/cfprcampanha

CFPR Campanha
Centro de Formação Profissional Rural
Rodovia BR-293, Km 166
Nulha Negra-RS
Fone: 51 99877.0795



SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

AGROINDÚSTRIA

Agricultura familiar busca repetir recordes na feira

Novidades trazidas pelas agroindústrias sempre atraem grande número de visitantes

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

No Pavilhão da Agricultura Familiar são 53 expositores a mais mostrando sabores únicos de diferentes regiões do Estado. A expectativa de faturamento para este ano é positiva, podendo repetir as vendas de edições passadas. Foram R\$ 8,6 milhões em 2024 e R\$ 10,8 milhões em 2025, um crescimento de aproximadamente 57% em dois anos.

Entre as novidades está o queijo colonial produzido exclusivamente com leite A2, sem a beta-caseína A1, que resulta em um alimento com maior digestibilidade para quem tem intolerância a essa proteína. “Trabalhamos com vacas com genética específica para a produção desse leite cujo consumo tem aumentado muito, agregando valor à produção rural”, explica o proprietário da agroindústria Todo Dia, de Barros Cassal, Volmir de Vargas.

Ervas daninhas como ingrediente para bebida com Fernet

Outro destaque é a cachaça Sete Pragas, da destilaria L'Onore de Nova Pádua, que conjuga as sete ervas daninhas mais comuns no Estado com a bebida da moda, o Fernet. A composição reúne espécies como o picão, guanxuma, roseta e outras ervas



Volmir e Marizete apresentam o queijo com leite A2

selecionadas pelo produtor. O conceito do produto parte justamente das características dessas plantas, consideradas resistentes e difíceis de eliminar. “Tu pode controlar, mas acabar nunca”, resume o proprietário da marca, Anderson Maróstica.

Linguíça de copa com figo faz aposta no agridoce

Uma combinação entre a nobreza da carne suína e a doçura do figo é a aposta da agroindústria Embutidos Bés, de Veranópolis, para conquistar espaço no mercado de produtos diferenciados. “Surgiu a ideia de fazer uma linguíça suína defumada de copa com figo. A copa é uma nobreza e quisemos unir isso à doçura do figo”, explica a proprietária da agroindústria, Elisete Benatto Bés. A combinação de ingredientes e o posicionamento mais gourmet são vistos como diferenciais para alcançar consumidores interessados em produtos de



Vera Lúcia combinou nozes com lavanda em seu lançamento

maior valor agregado.

Pedidos de clientes inspiram agroindústria de Paraí

O feedback dos consumidores é uma das principais fontes de inovação para a agroindústria Casa do Sabor, de Paraí, com três lançamentos neste ano. O principal é o molho pesto de pinhão e rúcula. “A combinação pode ser utilizada para acompanhar carnes e outros pratos”, afirma a proprietária da Casa do Sabor, Raquel Pellegrini.

Lavanda se une às nozes em novos produtos artesanais

A combinação entre nozes e lavanda é a aposta de uma família de Arroio do Tigre. A Skylo Nozes decidiu inovar e incorporar a flor aos produtos, criando uma linha que reúne sabor e aroma marcantes. A proprietária da agroindústria, Vera Lúcia Schubert Bilham, conta que a ideia surgiu quase por acaso, pois o cultivo da



Guilherme inovou com linhas de caldas para produção de drinks



Ervas daninhas com o Fernet é aposta do produtor Anderson

lavanda já fazia parte dos planos da família e, a partir disso, veio a proposta de testar a combinação com as nozes.

Caldas de frutas transformam bebidas

Transformar frutas produzidas na própria propriedade em ingre-



Elisete uniu a nobreza da carne suína com a doçura do figo



Molho pesto de pinhão e rúcula é principal novidade, diz Raquel

dientes para drinks é a proposta da linha de caldas da Produtos Coloniais Sobucki, de Sete de Setembro. As caldas são feitas a partir da extração das próprias frutas e podem ser utilizadas de diferentes formas. A linha reúne cerca de 15 sabores, diz o proprietário Guilherme Bescow.

MEU AGRO É BRDE

Da próxima máquina ao próximo mercado. O crédito do agronegócio está no BRDE.

O BRDE tem crédito para cada etapa da cadeia do agronegócio. Máquinas, custeio, inovação, energia limpa, irrigação, armazenagem, exportação e capital de giro. Com as melhores condições para o produtor, a cooperativa e a agroindústria.

Em breve nos encontraremos em Estelô/RS. Visite a Casa do BRDE na EXPOINTER: de 29 de agosto a 6 de setembro.

BRDE

Conheça nossas linhas de financiamento em brde.com.br

CONSUMO

Refeição tem preço salgado na Expointer



Mas há itens para todos os bolsos, com opções que variam de lanches simples a bufês completos

Júlia Fernandes
juliaf@jcrs.com.br

Considerado um dos eixos mais movimentados da Expointer, o segmento de alimentação é um dos destaques da feira. O público tem opções variadas de refeições, e o preço pode ultrapassar R\$ 100,00 no bufê livre. Empreendedores percebem mais gente compartilhando lanches para economizar.

De acordo com pessoas à frente de lanchonetes e restaurantes da Expointer, o mau tempo atrapalhou as vendas

no primeiro dia. “O pessoal não consegue passear muito”, destaca Marcelo Rochadel, dono do Costelão de Rodeio.

Ali, o carro-chefe do negócio é o entrevero, que pode ser servido em dois formatos: na tábua, por R\$ 155,00, servindo entre duas e três pessoas, e no pão, por R\$ 45,00. “Vendemos 80 porções por dia na tábua. No pão, varia entre 200 e 300 unidades”, comenta Marcelo.

Na feira, os preços variam bastante de acordo com o tipo de alimentação. Durante a apuração, neste sábado, foram encontrados lanches a partir de R\$ 8,00, enquanto opções mais completas, como bufês, chegam a R\$ 109,00. Entre as alternativas intermediárias, está o crepe suíço, vendido a partir de R\$ 20,00.

No Marquês Angus Parrilla, que trabalha com serviço à la

carte, as entradas partem de R\$ 39,90, com opções como porções de polenta e batata frita. As guarnições, entre elas arroz, feijão, legumes, purê e massas, variam de R\$ 19,00 a R\$ 70,00.

Outra opção bastante presente na Expointer são os espetinhos. No Rei do Costelão Gringo, os preços partem de R\$ 19,99. O cardápio também inclui pastel, churrasquinho, crepe, batata no cone e churrasquinho no pão.

Na praça de alimentação do Pavilhão da Agricultura Familiar, há opções com preços mais acessíveis. No Pescados Bocker, a proprietária Osvaldina Bocker conta que trabalha com iscas e bolinhos de tilápia, além de prato feito com filé de tilápia e acompanhamentos. O prato custa R\$ 38,00. As porções ficam entre R\$ 20,00 e R\$ 35,00 e os bolinhos saem por R\$ 15,00.



DANI VILLAR/ESPECIAL/JC

Cenário na feira reflete alta nos preços da alimentação fora de casa

Segundo o IBGE, a alimentação fora do domicílio subiu 0,42% em agosto, após alta de 0,55% em julho. O lanche teve aumento de 0,75%, acima de 0,30% registrado no mês anterior. Já a refeição desacelerou,

passando de uma alta de 0,66% em julho para 0,25% em agosto.

No acumulado de 12 meses até agosto, os preços fora do domicílio avançaram 5,99%, enquanto a alimentação em casa teve alta de 2,68%.

"Quando uma família inteira coloca amor no que faz, o resultado vai muito além da colheita."

Plantar nunca foi só colocar uma semente no chão. É fazer juntos o que tem que ser feito todos os dias. Cuidar agora do que vai chegar na sua mesa amanhã.

VISITE-NOS NA EXPOINTER.

AGRICULTURA
FAMILIAR

VALORES QUE
VÊM DA TERRA



LOGÍSTICA

Viaduto recém-inaugurado tem acesso à Expointer bloqueado

Ligação esperada para aliviar o trânsito funcionará em sentido único durante a feira, após conflitos no acesso aos portões

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A expectativa esbarrou na realidade. Esperado há anos e tratado como esperança para desafogar o trânsito no entorno do parque Assis Brasil, em Esteio, durante a Expointer, o Viaduto Carlos Rivaci Sperotto, que liga as rodovias BR-448 e BR-116 pela Avenida Celina Kroeff, foi inaugurado há uma semana. Mas já teve o fluxo de veículos revisto. E ficará fechado no sentido da BR-448 para o parque.

Bloqueado com estruturas de concreto desde o acesso da rodovia até a entrada do Portão 10, o local é guarnecido por equipes da fiscalização de trânsito da prefeitura, com apoio da Polícia Rodoviária Federal (PRF). E deverá seguir interrompido até o final da feira.

O motivo foi a confusão verificada no movimento de entrada no parque nos dias que antecederam a abertura da mostra, quase levando motoristas ao confronto físico. Isso porque veículos que trafegavam nos dois sentidos pela Celina Kroeff se encontravam na entrada dos



Viaduto Carlos Sperotto foi bloqueado por causa do movimento

portões 7 e 10 e disputavam a prioridade para ingressar, conforme relato da PRF.

O comandante da Guarda Municipal de Esteio, Ederson João Carolino, disse que a decisão foi tomada ao longo da última semana, em reuniões do Núcleo de Segurança do Parque Assis Brasil. O grupo é formado pela administração do local, PRF, Guarda Municipal, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Brigada Militar e Polícia Penal.

Com isso, durante a feira, os 161 metros de asfalto construídos em pista dupla, ao custo de R\$ 7,9 milhões, numa parceria entre o governo do Estado e o município, só estarão liberados no sentido da BR-116 para a BR-448.

“Para o município de Esteio, entendíamos que a abertura dessa via seria positiva. Mas a decisão do Núcleo foi pela cautela”, observa o comandante.

Na semana passada, o prefeito de Esteio, Felipe Costella, havia comemorado a conclusão e inauguração da obra antes da Expointer: “Com a liberação, a estrutura vai melhorar a mobilidade de automóveis e o acesso à região, especialmente durante a Expointer”.

Na prática, o que se percebe no local é que o trânsito acaba engarrafando na entrada dos portões, tanto por veículos que trafegam pela Celina Kroeff vindo da BR-116 quanto pela via interna do município pelo lado oposto.

Um dos problemas é a sinalização. Com o bloqueio, uma placa de lona que indicava o acesso à Expointer pelos portões 4 a 10 foi arrancada e deixada no chão, à margem da pista.

Apenas um sinal de sentido proibido afixado em um bloco de concreto na entrada do viaduto alerta os condutores. A patrulha no local deverá ser permanente até o próximo domingo.

SUSTENTABILIDADE

Abelhas sem ferrão ganham destaque em oficina

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

Fundamentais para a manutenção dos ecossistemas, as abelhas sem ferrão ganham espaço nas discussões durante a 49ª edição da Expointer. Além de contribuírem para a polinização e a reprodução de plantas nativas, esses insetos despertam cada vez mais interesse pela criação e pelo manejo adequado. No sábado, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS) promoveu uma oficina sobre meliponicultura, apresentando as características das diferentes espécies, os cuidados necessários e curiosidades sobre esses insetos e a atividade.

Mediada pela instrutora do Senar-RS Maristela Kruger, a oficina foi realizada no Pavilhão Internacional e apresentou 11 espécies diferentes de abelhas

sem ferrão. Segundo ela, lidar com abelhas pode ser uma forma de terapia e pode representar uma fonte de renda.

No entanto, a criação não deve ter como objetivo apenas a exploração comercial do mel. “A ideia de ter essas abelhas na nossa casa é entender que somos guardiões delas, para preservar essas espécies, pois elas atuam como polinizadoras”, afirma.

A instrutora explica que a preservação das abelhas está relacionada à conservação ambiental. Segundo ela, a abertura de áreas para lavouras e a retirada da vegetação nativa ameaçam esses animais: “Há muitas abelhas que vivem no chão e, quando passa uma máquina, acaba com o enxame”.

Maristela também ministrou uma oficina sobre apicultura. A atividade abordou os diferentes tipos e propriedades do mel.



Atividade foi realizada no Pavilhão Internacional da feira

Tradição gaúcha no campo, Semente Certa na lavoura.

Sojicultor, ganhe bônus* de até

R\$ 1.000

por big bag de 5 milhões de sementes.

Fale com seu parceiro comercial

*Sem limitação de hectares ou sacas. Campanha válida para a safra 26/27. Ganhe o equivalente com a semente salva legal. Sujeito ao pagamento da licença da biotecnologia Bayer e aos critérios do MAPA.

INTACTA RR2 PRO*

PLATAFORMA INTACTA 2^o XTEND